

## **EFEITO DA ORIGEM DO EXPLANTE NA CALOGÊNESE EM SEGMENTOS DE EPICÓTILOS DE MUDAS DE MOGNO (*Swietenia macrophylla* King)**

BRUNO NOBUYA KATAYAMA GOBARA <sup>1</sup>, FERNANDA PINTO <sup>2</sup>, JULIANA DEGENHARDT-GOLDBACH <sup>3</sup>, MARGUERITE QUOIRIN <sup>4</sup>.

<sup>1</sup>. Aluno de Graduação em Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Centro Politécnico, Universidade Federal do Paraná, Av. Coronel Francisco H. dos Santos, s/n., Caixa Postal 19031, 81531-980, Curitiba, PR. bruno\_gobara@hotmail.com

<sup>2</sup>. Mestranda, aluna de pós-graduação em Agronomia – Produção Vegetal - Universidade Federal do Paraná, Rua dos Funcionários, 1540, Caixa Postal 19061, 81531-990. Curitiba, PR, Brasil. fertixa@hotmail.com

<sup>3</sup>. Doutora, pesquisadora, Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, Km 111, Caixa Postal 319, 83411-000, Colombo, PR, Brasil. juliana@cnpf.embrapa.br

<sup>4</sup>. Doutora, professora, Departamento de Botânica, Centro Politécnico – Universidade Federal do Paraná, Av. Coronel Francisco H. dos Santos, s/n., Caixa Postal 19031, 81531-980, Curitiba, PR. mquoirin@ufpr.br

*Swietenia macrophylla* King (mogno) é uma espécie arbórea nativa da Amazônia cuja madeira é considerada uma das mais nobres do mundo. Por esse motivo, vem sofrendo grande pressão de exploração, colocando-a entre as espécies em risco de extinção. Devido a grande importância da espécie, novas alternativas são necessárias para estabelecer uma estratégia de conservação e propagação. Ferramentas biotecnológicas, como a organogênese indireta, podem ser empregadas para a sua conservação, a propagação em massa de genótipos de interesse e o melhoramento genético. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a capacidade de calogênese em diferentes alturas de segmentos de epicótilos provenientes de plântulas germinadas *in vitro*, como primeira etapa do processo de organogênese indireta. Sementes sem tegumento foram desinfestadas com Cercobin<sup>®</sup> (2 g.L<sup>-1</sup>) por 40 min, etanol 70% por 1 min, NaOCl 2,5% por 20 min e lavadas três vezes com água destilada estéril, sendo após inoculadas em frascos contendo o meio básico MS (Murashige e Skoog, 1962) com 6 g.L<sup>-1</sup> de ágar. Epicótilos com 10 cm de altura foram cortados em 6 segmentos de 5 mm de espessura, sendo 2 da região basal, 2 da região mediana e 2 da região apical, colocados em solução antioxidante [PVP (1 g.L<sup>-1</sup>), ácido cítrico (25 mg. L<sup>-1</sup>) e ácido

ascórbico ( $250 \text{ mg.L}^{-1}$ )], secos em papel toalha autoclavado e inoculados em placas contendo meio MS adicionado de  $0,1 \text{ }\mu\text{M}$  de ANA e  $4,4 \text{ }\mu\text{M}$  de BAP. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, cada tratamento foi formado por 3 placas contendo 6 explantes cada ( $n=18/\text{tratamento}$ ). Após 30 dias, os explantes foram avaliados quanto à calogênese, aspecto e coloração do calo. A formação de calos ocorreu em todas as alturas dos epicótilos; entretanto, as maiores taxas de calogênese ocorreram em explantes da região basal (72%) e região mediana (67%) em comparação com a região apical (33%). Calo obtido a partir da região basal passou a apresentar gemas adventícias (5,6% dos explantes). Regiões basais e medianas do epicótilo possuem maior potencial de calogênese do que regiões apicais do epicótilo.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem à Embrapa Florestas (Colombo-PR) pelo fornecimento do material vegetal.